A Língua - Portuguesa na Metodologia de Trabalho de Projecto, no 1º CEB

Isabel Oliveira
Professora do 1º CEB na EB1 de Tavarede
Agrupamento de Buarcos

Mª Albertina Abrantes
Formadora residente do PNEP
Agrupamento de Buarcos

Palavras chave
saber construir o próprio saber

Introdução

A Instituição escolar e os educadores confrontam-se com a necessidade de implementar estratégias que provoquem no aluno uma aprendizagem relevante.

A possibilidade de participação activa na construção e concretização de projectos próprios parece ser um factor relevante no ensino - aprendizagem.

Foi assim iniciado, este projecto, numa turma de 2º ano de escolaridade, partindo da formação no âmbito do PNEP.

Tendo por base os domínios e conteúdos da formação, adaptando-os ao nível de escolaridade que lecciona, a docente propôs-se trabalhá-los em metodologia de trabalho de projecto: construir com os alunos uma participação activa e responsável nas aprendizagens da Língua - Portuguesa.

Objectivos

Integrar a formação do PNEP nas descobertas dos saberes curriculares do 1º CEB;

Utilizar o texto (história) como tema motivador/problema, para as outras descobertas e aprendizagens (ponto de partida do Trabalho de Projecto);

Introduzir a metodologia de trabalho de projecto na aprendizagem da Língua Portuguesa numa perspectiva transversal às outras áreas curriculares e não curriculares.

(ponto de chegada do Trabalho de Projecto).

A METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJECTO NA LÍNGUA PORTUGUESA A METODOLOGIA DE TRABALHO DE

2º ano de escolaridade – EB1 Tavarede

Metodologia

A metodologia de trabalho de projecto é um método de trabalho teorizado por W. Kilpatrick, em 1918, que requer a participação de cada membro de um grupo, segundo as suas capacidades, com o objectivo de realizar um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado em comum acordo.

A metodologia de trabalho de projecto é, pois, uma metodologia investigativa centrada na resolução de problemas. Estes deverão ser pertinentes para quem procura resolvê-los, deverão constituir ocasião para novas aprendizagens e ter uma ligação à sociedade na qual os alunos vivem.

Terão de ser realizáveis com o tempo, as pessoas e os recursos disponíveis ou acessíveis.

O trabalho é orientado para a resolução de um problema, para a resposta a uma questão… para…

O Problema/questão... deve:

- SER considerado importante e real por cada um dos participantes.
- SER relevante ou permitir aprendizagens novas.
- SER de natureza tal que tenha de ser estudado e resolvido tendo em conta as condições da sociedade em que os alunos vivem.

Para quê?

- Para praticar competências sociais: comunicação, o trabalho em equipa, a gestão de conflitos, a tomada de decisões, avaliação do processo.
- Para aprender fazendo, ligando a teoria à prática.
- Para realizar aprendizagens e desenvolver múltiplas capacidades.

Para quem?

- Para quem acha que é possível conseguir melhor.
- Para quem gosta de se divertir a trabalhar.
- Para quem gosta de se deixar surpreender pelos alunos.
- Para quem tem (ou quer arranjar) práticas de animação de grupo.

Transformar um problema em projecto e concretizá-lo é, em última análise, o objectivo da pedagogia de projecto.

A energia que se gastava a tentar controlar o processo e/ou a manter os alunos calados, podemos utilizá-la agora para reflectir sobre o que se está a fazer, para os observar de forma descontraída e despreconceituosa, para verificar (e riscar na lista) as aprendizagens que são do programa e que eles entretanto foram fazendo.

O professor tem o seu projecto, os alunos têm o deles, que se vão sucedendo e entrecruzando, e que, longe de serem contraditório com aqueles, são, pelo contrário, a garantia de que o projecto pedagógico do professor se realiza.

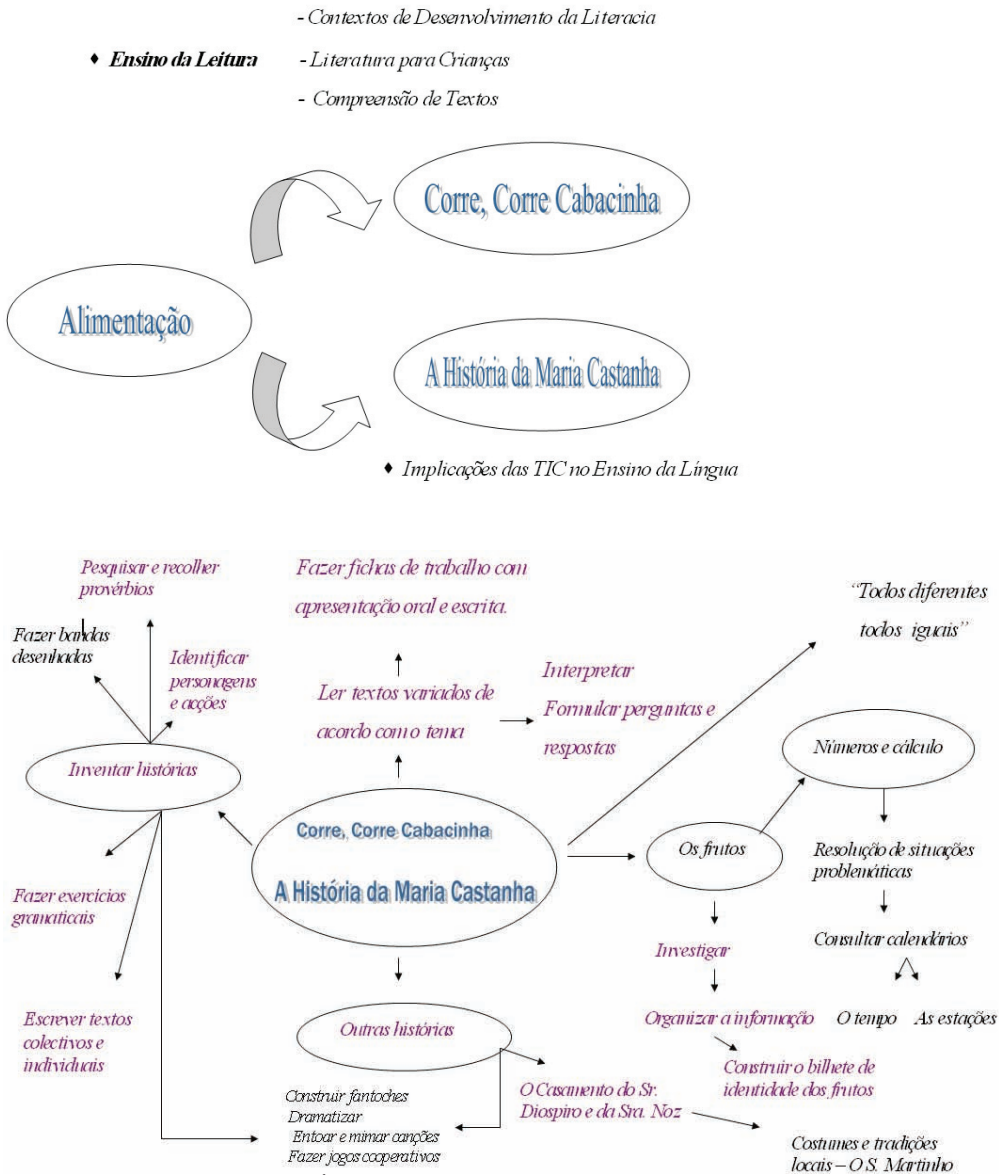
SUBPROJECTO DO 1º PERÍODO

Ensinar a ler, é acima de tudo, ensinar explicitamente a extrair informação contida num texto escrito, ou seja, dar às crianças as ferramentas de que precisam para estratégica e eficazmente abordarem os textos, compreenderem o que está escrito e assim se tornarem leitores fluentes.

Com este propósito se elaborou um subprojecto relacionado com os frutos do Outono, no qual se privilegiou o trabalho de grupo, desde a investigação, à selecção e retenção da informação necessária à elaboração de um documento escrito denominado

"Bilhete de Identidade do Fruto".Pretendia-se desenvolver e criar, nos alunos, o gosto pela recolha de informação bem como a sua aplicação à leitura e à escrita.

Ainda no decorrer do período foram trabalhados os valores contidos nas histórias, sensibilizando os alunos para os valores morais e de cidadania.Foram também abordadas temáticas relacionadas com os costumes e as tradições locais, pela altura das comemorações do S. Martinho, dando especial destaque ao teatro, arte pela qual a freguesia de Tavarede é conhecida.



SUBPROJECTO DO 2º PERÍODO

A par do reforço da prática sobre o oral, tanto na percepção da fala como na sua produção, é de extrema importância a natureza dos exercícios desenvolvidos.

A sistemacidade e a consistência constituem as palavras-chave de uma metodologia para a estimulação da oralidade e da consciência fonológica que as crianças desenvolvem sobre a sua própria língua.

Foi elaborado um subprojecto a partir do livro **"A que sabe a lua?".** Procedeu-se à antecipação da história a partir da exploração da imagem contida na capa do livro. Seguiu-se a sua leitura e ilustração da mesma numa ficha de leitura que continha a sinopse da história. Pôde ainda cada aluno expressar o sabor da lua, sendo este o ponto de partida para a elaboração da receita " Bolinhos da Lua". Os "Bolinhos da Lua" , confeccionados, serviram de mote para a realização da tertúlia " Chá com Livros" realizada na Semana da Leitura. A referida história foi ainda o ponto de partida para a pesquisa: " Porque é que a Lua é mentirosa?"

Esta história fomentou também, ao nível da Formação Cívica, o diálogo sobre a importância do respeito mútuo, aceitação da diferença e espírito de equipa.

No decorrer do período foram ainda trabalhados alguns textos poéticos também com o objectivo de desenvolver a consciência fonológica - treino da discriminação auditiva, desenvolvimento da consciência de palavra, desenvolvimento da consciência silábica e desenvolvimento da consciência fonémica.

SUBPROJECTO DO 3º PERÍODO

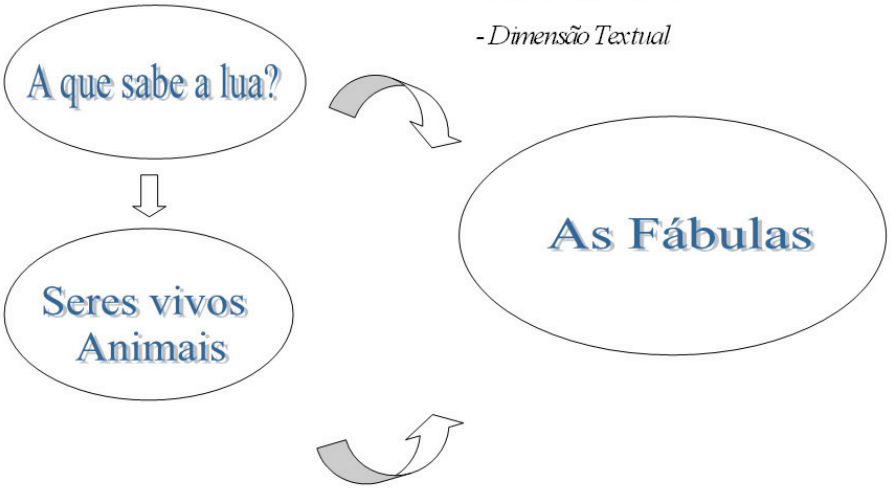
A aprendizagem da escrita ganha consistência quando os alunos têm oportunidade de se envolver em actividades sequenciais que lhes permitam ganhar progressivamente autonomia na produção textual, a fim de acederem cada vez mais às potencialidades da escrita para expressar sentimentos, ideias e opiniões para formular conceitos e conhecimentos, para registar vivências e projectos pessoais.

A partir da temática dos seres vivos elaborou-se o subprojecto relacionado com as Fábulas de La Fontaine. Ao longo do período foram trabalhadas várias fábulas tais como: "O Corvo e a Raposa", "A Raposa e a Cegonha", "A Pomba e a Formiga", "O Leão e o Rato", entre outras. Com recurso a estratégias diversificadas, pretendia-se a partir destas histórias, nos domínios do Ensino da Expressão Escrita e do Desenvolvimento da Linguagem Oral, trabalhar e desenvolver os conteúdos relacionados com a dimensão gráfica e ortográfica, a consciência linguística e lexical, bem como a dimensão textual. Aproveitámos ainda, estas histórias, para dialogar sobre a importância das lições de vida nelas contidas, ao nível da Formação Cívica. Também a partir das personagens principais das fábulas – os animais - se desenvolveu um trabalho de

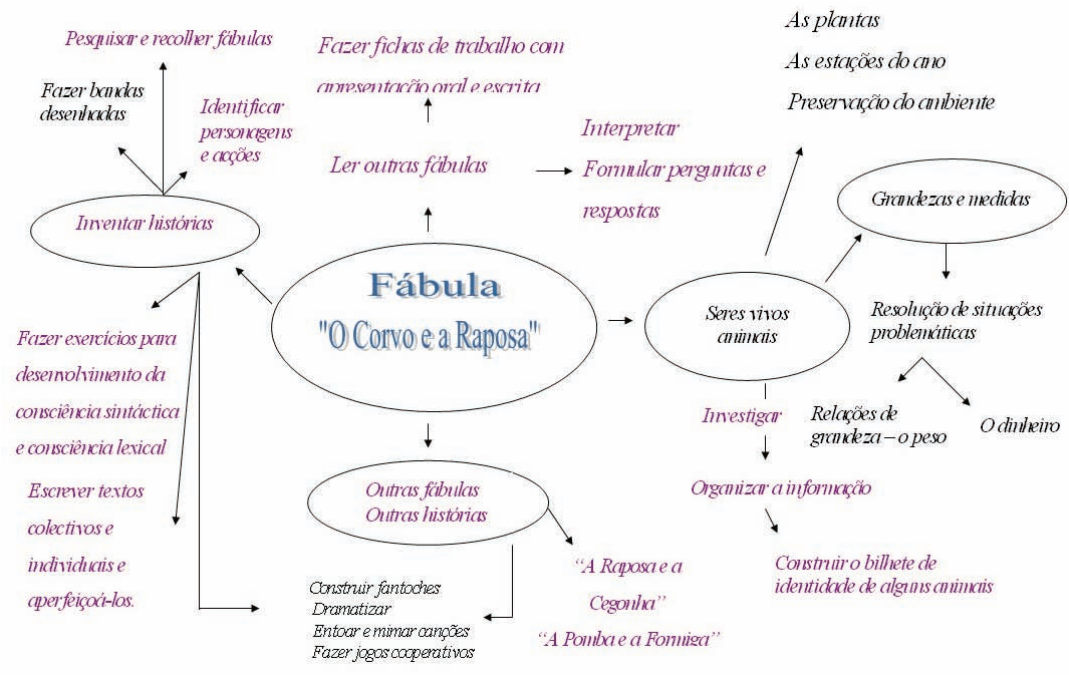
pesquisa, com o objectivo de elaborar o bilhete de identidade de alguns animais.

Ainda no decorrer do período e quando se pretendia trabalhar com os alunos a escrita numa perspectiva de dimensão textual, surgiu a oportunidade dos encarregados de educação colaborarem com os seus educando na realização de uma boneca de trapos, a partir do texto de Matilde Rosa Araújo, trabalhado na sala de aula.

- ***Ensino da Expressão Escrita*** - *Dimensão gráfica e ortográfica*
- ***Desenvolvimento da Linguagem Oral*** - *Consciência Linguística*
  - *Consciência Lexical*
  - *Dimensão Textual*



- *Implicações das TIC no Ensino da Língua*



Resultados

"**Kilpatrick (ibidem: 320)**

" A ideia unificadora encontra-se numa actividade intencional, feita com todo o coração, e desenvolvendo-se num contexto social"

Com esta metodologia de trabalho verificou-se um envolvimento a 100% dos alunos. Estes manifestaram muito interesse e entusiasmo em todas as actividades que realizaram Privilegiámos estratégias dinâmicas e diversificadas a fim de que os alunos pudessem eles próprios ser construtores dos seus saberes *a par do saber-fazer, do saber-ser e do saber-conviver*.

Para além do envolvimento dos alunos e da própria escola/comunidade, também os pais/ encarregados de educação se envolveram, participando activamente nas actividades propostas pelos seus próprios educandos nos sub-projectos

Consideramos que a possibilidade de participação na construção dos próprios projectos é um factor relevante no processo de *ensino-aprendizagem*.

Conclusão

Através da participação responsável e activa dos alunos neste projecto, a par do saber - fazer, do saber -ser e do saber -conviver, desenvolveu-se o saber intervir.

A Língua -Portuguesa desempenhou aqui um forte papel de poder, intervindo no sentido de uma melhor comunicação quer a nível da expressão oral quer escrita.

É através da compreensão do oral e do escrito que a metodologia de trabalho de projecto assenta. É um processo de aprendizagem que coloca um grupo de alunos em situação de exprimir desejos, necessidade, carências e ambições:
(O que quero saber? O que já sei? O que preciso de saber?);
De procurar os meios para lhes dar resposta:
(Onde vou procurar, pesquisar? A quem vou procurar?)
De planificar colectivamente a realização prática do projecto e de o viver.

Considera-se que qualquer situação de aprendizagem só tem sentido e só vale a pena se tiver um sentido para a vida, se corresponder à satisfação de uma necessidade e se permitir a concretização de projectos.

A escola deve exigir aos alunos algo mais do que ficarem sentados passivamente a ouvir o professor. Deve ser-lhes incentivado o gosto pela construção e desenvol-

vimento de projectos pessoais, pela participação activa na dinâmica cultural escolar ou comunitária e pela partilha de experiências e saberes.É urgente tirar partido deste contexto cultural e vivencial ainda pouco explorado e projectá-lo como formação integral.

Aproveitar em cada aluno esta pulsão interior e potenciar a curiosidade, a capacidade de deslumbramento por antecipação, a inquietação e a capacidade para criar poderá ser um bom ponto de partida para fazer face ao conformismo e à insatisfação que por vezes se instala.

Tal como afirma Barbier," é a vertente poética da escola, onde o que interessa não é o saber que o outro nos pode dar mas fundamentalmente, o saber construir o próprio saber".

Bibliografia:

Barbeiro, L. F. , et al. (2007). *O ensino da escrita: a dimensão textual*. Lisboa: ME-DGIDC.

Barbier, J.-M..(1996). *Elaboração de projectos de acção e planificação*. Porto: Porto Editora.

Boutinet, J.-M. (1996). *Antropologia de projecto*. Lisboa: Instituto Piaget.

Guerra, I. (1994). *Introdução à metodologia de projecto*. Lisboa: ISCTE-CET.

Sim-Sim, I. et al. (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: ME-DGIDC.

Tempo de Projecto

Um projecto
é tecto
ou é fundo falso
muito vencedor
começou descalço.
Um projecto é tempo
projectado agora:
a tela: o momento
angústia: a demora.
Projecto é energia
que será processo
se chegar à via
que leva ao progresso.

António Macedo (Dez. 1987)